

O comércio entre os BRICS e suas oportunidades de crescimento

Por **Fernando Puga** e **Filipe Lage de Sousa**
Economistas da APE

Países têm grande potencial de aprofundar intercâmbio intraindústria

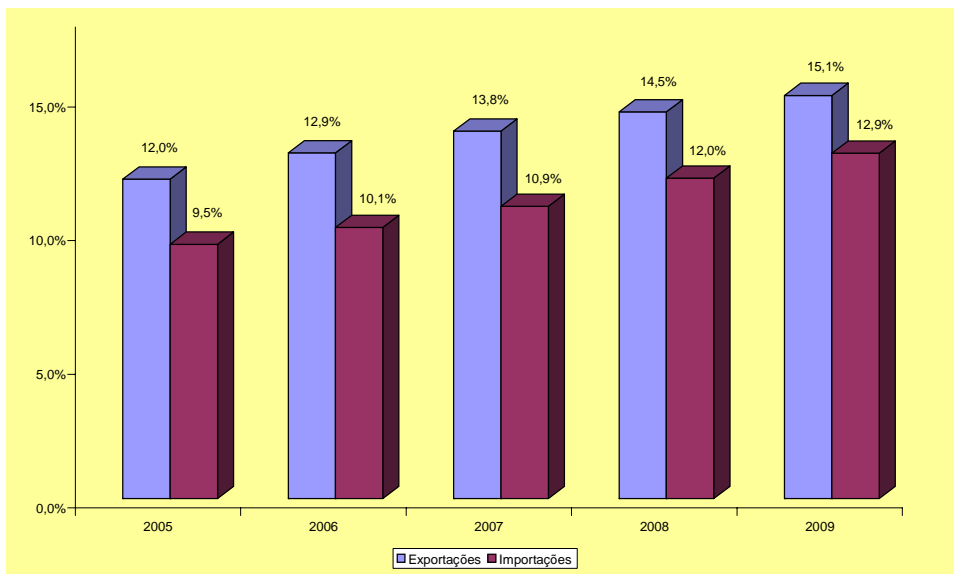
Em 2010, havia 2,9 bilhões de pessoas morando nos países BRICS, os quais eram inicialmente formados por Brasil, Rússia, Índia e China. Isso significa que a cada 10 habitantes da terra, 4 moravam num desses quatro países. A importância econômica também não pode ser negligenciada. O PIB dos quatro países totalizou US\$ 9,1 trilhões, representando 16% do PIB mundial. Na década anterior, a relevância deles era bem menor, visto que respondiam por apenas 8% da produção mundial. Os BRICS também tiveram um papel de liderança no crescimento da economia mundial, dado que responderam por 34% do crescimento do PIB global de 2000 a 2009, a preços constantes em

2000 (51% durante 2005 – 2009). A participação no comércio internacional também teve elevação expressiva, subiu de 7% das exportações mundiais em 2000 para 15% em 2009. As vendas externas dos BRICS pularam de US\$ 452 bilhões para US\$ 1,8 trilhão no período.

Um olhar mais cuidadoso na composição das exportações dos BRICS mostra sua importância estratégica na economia global. Brasil, Rússia, Índia e China são fornecedores mundiais de alimentos, fontes de energia, bens intensivos em mão de obra e bens de alta tecnologia, respectivamente. De acordo com as tradicionais teorias de comércio, baseado no conceito de vantagens comparativas, era de se esperar um grande volume de comércio

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

Gráfico 1: Participação das Importações e Exportações dos BRICs no Comércio Mundial



Fonte: UNComtrade

entre essas economias. No entanto, esse comércio tem sido modesto até o momento. Surpreendentemente, dada a distância entre os países, o comércio intragrupo é mais importante para o Brasil do que para qualquer outro membro. O comércio brasileiro com os BRICs representou 18% da sua corrente de comércio, em 2009. O percentual para Rússia e para Índia era 11%, enquanto para a China, 6%.

Em 2010, a África do Sul se tornou país membro e o nome do grupo ganhou a letra maiúscula "S". O país é a maior economia africana e também é considerado a porta de entrada para outros países de seu continente. Em termos setoriais, a entrada da África do Sul aumentou a importância dos BRICs no suprimento mundial de bens intermediários e matérias-primas.

Esse estudo foca nas possibilidades de fortalecimento do comércio entre os países BRICS. A partir de dados por setor, mostram-se as oportunidades de comércio intragrupo. As próximas duas seções analisam o comércio intragrupo antes da inclusão da África do Sul como país membro do grupo. São comparados as especializações setoriais de cada país com os fluxos de comércio intragrupo. É também evidenciado onde o comércio pode ser potencializado. As últimas seções são dedicadas ao impacto da inclusão da África do Sul nos BRICS e às considerações finais.

Balança comercial dos BRICs

A importância dos BRICs (grupo for-

mado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia e China) no comércio internacional tem aumentado substancialmente nos últimos anos. De 2005 a 2009, as exportações desses países aumentaram 2,5 pontos percentuais acima da performance mundial, enquanto as importações expandiram a uma taxa 3,3 pontos percentuais maior. Em outras palavras, enquanto o comércio mundial teve expansão média de 1,9%, as exportações dos BRICs cresceram 4,4% e as importações 5,2%. A participação das exportações dos BRICs no comércio mundial aumentou de 12% para 15,1%, como demonstrado no Gráfico 1.

A expressão BRICs esconde grandes diferenças entre seus países membros. A China é amplamente o país com maior comércio com o resto do mundo. Em 2009, sua corrente de comércio (somatório de exportações com as importações) alcançou US\$ 2,2 trilhões. Rússia e Índia tinham volume de comércio bastante similar, US\$ 473 bilhões e US\$ 443 bilhões, respectivamente, seguidos pelo Brasil com US\$ 281 bilhões.

O comércio intragrupo foi muito mais modesto. A Tabela 1 mostra o comércio bilateral em 2009. As colunas mos-

tram o quanto foi importado de cada país de outros membros do BRICs e as linhas mostram as exportações totais de cada BRICs. Há uma clara dominância do comércio ao redor da China, especialmente China – Brasil e China – Rússia. Além da China, a soma dos fluxos de comércio entre os outros países (intra BRIs) foi de apenas US\$ 22 bilhões.

A Tabela 2 mostra o intercâmbio intra BRICs como percentagem do comércio total de cada país. Observa-se que a China tem peso relevante no comércio dos demais países, porém estes têm pouca importância no comércio exterior da China. Em 2009, os BRICs responderam por 5,1% das exportações chinesas e 6,3% das importações. O grupo é mais relevante para o comércio brasileiro, com participação de 17,3% nas suas exportações e 15,3% nas importações. As participações dos BRICs são maiores nas importações da Índia e Rússia, 13,9% e 16,3% respectivamente, que nas exportações desses dois países (7,4% e 7,8%).

Análise setorial

A cesta de exportações dos BRICs é

Tabela 1: Comércio Intra BRICs - 2009 (US\$ bilhões)

	Exp	Brasil	Rússia	Índia	China	BRICs
Imp						
Brasil		-	2,9	3,4	20,2	26,5
Rússia		3,5	-	5,9	16,7	26,1
Índia		2,9	3,4	-	10,4	16,7
China		28,3	21,3	13,7	-	63,3
BRICs		34,7	27,6	23,1	47,2	132,6

Fonte: UNComtrade

Tabela 2: Comércio Intra BRICs - 2009 (% do país no total)

Parceiro	Brasil	Rússia	Índia	China	Total
Exportações					
Brasil	-	1,9	2,2	13,2	17,3
Rússia	0,4	-	2,0	5,5	7,8
Índia	1,0	0,5	-	5,9	7,4
China	1,2	1,5	2,5	-	5,1
Importações					
Brasil	-	1,1	1,7	12,5	15,3
Rússia	2,1	-	0,9	13,4	16,3
Índia	1,1	1,3	-	11,5	13,9
China	2,8	2,1	1,4	-	6,3

Fonte: UNComtrade

relativamente similar ao padrão mundial. Insumos industriais e bens de capital são os segmentos mais importantes para ambos os grupos, enquanto alimentos e bebidas, os menos importantes. A Tabela 3 mostra que as principais diferenças são entre bens de consumo, com maior participação nas exportações dos BRICs, e equipamentos de transportes, com a menor participação.

Entretanto, o padrão de especialização de comércio difere substancialmente entre os BRICs. De acordo com a Tabela 4, as exportações brasileiras totais são mais focadas em alimentos e bebidas e insumos industriais. A Rússia vende principalmente combustíveis e lubrificantes. A Índia é mais especializada em insumos industriais e bens de consumo. A China exporta proporcionalmente mais bens de capital e de consumo.

Por outro lado, as importações são relativamente mais parecidas entre os

países. De acordo com a Tabela 5, insumos industriais e bens de capital são itens relevantes para qualquer país. Alimentos e bebidas são relativamente pouco importantes para as importações dos BRICs, exceto Rússia. O oposto é válido para combustíveis e lubrificantes, com a Rússia sendo o único país que basicamente não compra esses produtos. Equipamentos de transporte e bens de consumo são proporcionalmente mais demandados por Brasil e Rússia.

A composição do comércio total de cada país pode ser comparada com o intercâmbio intragrupo. A Tabela 6 mostra a participação dos BRICs nas exportações de cada país, em 2009. O comércio com o BRICs reforça o padrão de especialização e as vantagens comparativas brasileiras. A especialização brasileira em alimentos e bebidas e insumos industriais é ainda mais evidenciada no comércio com os outros mem-

bros do grupo. A Índia mantém sua concentração em insumos industriais para esses países, embora não em bens de consumo. As exportações russas para os BRICs são direcionadas para bens de capital e equipamentos de transportes, muito embora suas exportações para o resto do mundo sejam principalmente de combustíveis e lubrificantes. A China vende relativamente mais insumos industriais para os BRICs. No entanto, em valor, suas exportações para os BRICs estão concentradas em bens de capital.

Brasil, Rússia e Índia são mais similares em termos da importância dos BRICs em suas cestas de importações, como demonstrado na Tabela 7. Os três países compram dos BRICs principalmente bens de consumo (de 28% a 32% das suas importações), bens de capital (21% a 33%) e insumos industriais (13% a 16%). A China difere substancialmente dos outros países, com os BRICs sendo significantes apenas nas suas importações de alimentos e bebidas, insumos

industriais e combustíveis e lubrificantes. Em combustíveis e lubrificantes e equipamentos de transporte, as importações intragrupo são relativamente baixas.

Esses números apontam características atuais que restringem o comércio entre os BRICs e indicam possibilidades de aprofundar os intercâmbio.

- O comércio entre os BRICs ainda é muito baseado em vantagens comparativas, especialmente no caso brasileiro. Nesse sentido, existem amplas oportunidades de incremento do comércio em direção a produtos mais elaborados, com o aproveitamento de especializações intra indústria.

- A especialização brasileira na exportação de alimentos e bebidas (Tabela 4) e a alta participação dos BRICs nos seus fluxos (Tabela 7) contrastam com a relativa baixa demanda dos BRICs por esses bens (Tabela 5). Há claramente espaço para expandir as vendas de produtos mais elaborados, tal como equipamentos de transportes e em seg-

Tabela 3: Pauta de Exportações em 2009 - Mundo e BRICs

	Mundo - A (US\$ b.)	BRICs - B (US\$ b.)	B/A (%)
Alimentos e Bebidas	825	94	11,4
Insumos Industriais	3.067	430	14,0
Combustíveis e Lubrificantes	1.480	246	16,6
Bens de Capital (exceto equip. transp.)	2.836	537	18,9
Equipamento de Transporte	1.378	109	7,9
Bens de Consumo	1.606	373	23,2
Bens não-especificados	571	44	7,7
Total	11.764	1.833	15,6

Fonte: UNComtrade

Tabela 4: Composição das Exportações dos BRICs - % (2009)

	Brasil	Rússia	Índia	China	BRICs
Alimentos e Bebidas	28	3	6	3	5
Insumos Industriais	39	19	38	20	23
Combustíveis e Lubrificantes	9	63	13	2	13
Bens de Capital (exceto equip. transp.)	8	3	10	42	29
Equipamento de Transporte	10	1	6	6	6
Bens de Consumo	4	1	22	27	20
Bens não-especificados	2	10	5	0	2

Fonte: UNComtrade

mentos de bens de capital, em que o Brasil possui vantagens comparativas em relação aos demais BRICs.

- O fato de as exportações russas serem concentradas em combustíveis e lubrificantes porém esses produtos serem pouco vendidos para os outros BRICs merece uma atenção especial. Dada a infraestrutura logística existente, esses bens são exportados principalmente para outros países europeus. Entretanto, o país pode expandir seus investimentos em logística para ofertar combustível e lubrificantes para outros BRICs, especialmente Índia e China.

- As exportações indianas de bens de consumo para os BRICs encontram uma concorrência acirrada com os produtos

chineses. Dados indicam um potencial de crescimento das exportações desses bens para os outros países do bloco.

- A maior orientação do comércio da China em direção aos BRICS teria grande impacto na consolidação do bloco. Seu comércio exterior total é quase o dobro da soma dos outros BRICS. Um aumento dos atuais 6,3% para 15,2% (média dos outros países) na participação dos BRICs nas importações chinesas representaria um aumento de US\$ 89 bilhões no comércio intragrupo, considerando os números de 2009.

De BRICs para BRICS

Em dezembro de 2010, a África do Sul

Tabela 5: Composição das Importações dos BRICs - % (2009)

	Brasil	Rússia	Índia	China	BRICs
Alimentos e Bebidas	5	15	4	4	5
Insumos Industriais	30	21	38	35	34
Combustíveis e Lubrificantes	14	1	31	12	14
Bens de Capital (exceto equip. transp.)	27	26	18	40	34
Equipamento de Transporte	15	11	5	6	7
Bens de Consumo	8	17	2	3	5
Bens não-especificados	0	8	2	0	1

Fonte: UNComtrade

Tabela 6: Participação dos BRICs' na Exportação do País - % (2009)

	Brasil	Rússia	Índia	China	BRICs
Alimentos e Bebidas	26	9	3	4	15
Insumos Industriais	20	17	15	8	12
Combustíveis e Lubrificantes	16	4	3	1	4
Bens de Capital (exceto equip. transp.)	4	24	5	5	6
Equipamento de Transporte	3	20	2	3	4
Bens de Consumo	1	5	3	4	3
Bens não-especificados	0	3	1	5	2

Fonte: UNComtrade

foi oficialmente admitida como um membro dos BRICS após ser convidada pelos outros países membros. Em 2009, o PIB sul-africano foi de US\$ 285 bilhões, sendo a menor economia entre as economias dos BRICS. O país adicionaria US\$ 118 bilhões de corrente de comércio para os BRICS, considerando os dados de 2009. Em termos de integração comercial com o bloco, a África do Sul se assemelha mais ao Brasil. A Tabela 8 mostra que os BRICS respondem por 15% das suas exportações e 19% das importações. Há laços fortes de comércio com a China, a qual representa 11% das exportações sul-africanas e 13% das suas importações.

Em termos de composição setorial, mais da metade das exportações totais sul-africanas são compostas por insumos industriais. Seu comércio com os BRICS reflete essa especialização, com os insumos industriais respondendo por mais de três quartos de suas exportações. Do lado das importações, sobressai a importância dos BRICS na demanda sul-africana por bens de consumo e de capital.

Conclusão

Esse trabalho analisa o comércio entre os países BRICS em 2009. Muito embora há uma inconveniência de observar o ano no qual houve uma grande

Tabela 7: Participação dos BRICs na Importação do País - % (2009)

	Brasil	Rússia	Índia	China	BRICs
Alimentos e Bebidas	3	17	12	22	18
Insumos Industriais	16	14	13	11	12
Combustíveis e Lubrificantes	4	0	2	9	6
Bens de Capital (exceto equip. transp.)	24	21	33	0	7
Equipamento de Transporte	5	5	9	1	3
Bens de Consumo	29	28	32	1	19
Bens não-especificados	1	1	33	1	9

Fonte: UNComtrade

Tabela 8: Estrutura do Comércio Sul-Africano com o Mundo e os BRICS - %

	Mundo		Partic. BRICS	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
Alimentos e Bebidas	8,8	5,4	3,3	17,4
Insumos Industriais	56,5	20,6	21,2	20,7
Combustíveis e Lubrificantes	10,6	21,2	24,6	6,2
Bens de Capital (exceto equip. transp.)	9,7	26,1	2,6	23,0
Equipamento de Transporte	11,4	10,7	1,4	9,4
Bens de Consumo	2,9	10,5	1,9	43,1
Bens não-especificados	0,0	5,5	2,4	8,5
Total	100,0	100,0	15,4	18,5

Fonte: UNComtrade

queda no comércio internacional, a análise do padrão setorial de anos prévios não mostra diferenças significativas. No entanto, usamos dados bastante agregados setorialmente. Nesse sentido, o estudo deve ser complementado com dados mais desagregados de produtos de cada setor.

O estudo mostra um padrão de comércio intragrupo melhor explicado pelas teorias de comércio internacional tradicionais baseadas em vantagens comparativas. Isso reflete as diferenças significativas de especialização de comércio entre países. De um lado, Brasil, Índia e África do Sul são basicamente fornecedores de matérias-primas e bens intermediários. O Brasil exporta alimentos e bebidas e bens intermediários, enquanto que a África do Sul vende principalmente bens intermediários. Por outro lado, a China vende principalmente bens de capital. A Rússia é uma exceção desse padrão. Suas exportações para os BRICS são concentradas em bens de capital e equipamentos de transporte, contra

um país especializado em matérias-primas, particularmente combustíveis e lubrificantes.

Entretanto, a forte importância de matérias-primas nas exportações de alguns países membros para outros BRICS restringe a expansão do comércio intragrupo. Exportações de alimentos e bebidas, por exemplo, são limitadas pelo peso relevante que já ocupam no comércio intra BRICS, ao passo que esses bens têm pouca participação nas importações totais dos países. O intercâmbio concentrado em matérias-primas também é particularmente vulnerável à volatilidade de preços, os quais podem gerar forte desnível de comércio. O estudo mostrou algumas oportunidades de crescimento desse intercâmbio. Em síntese, uma integração mais profunda dos BRICS requer aumento do comércio intra-indústria, em linha com as novas teorias de comércio internacional baseadas em economias de escalas das firmas e preferência dos consumidores por variedade.